



FIESP

Análise Econômica

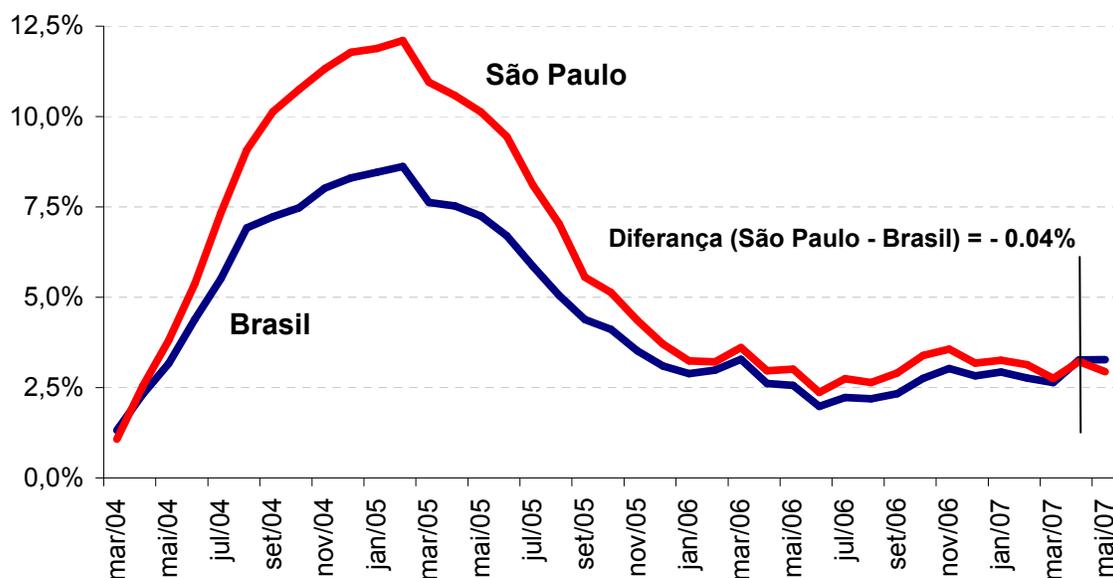
São Paulo - julho - 2007

AJUSTE EXTERNO E PREÇOS INTERNACIONAIS CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA: COMPARAÇÃO BRASIL VERSUS SÃO PAULO

De 2004 até início deste ano, a indústria paulista apresentou crescimento de produção física superior à média nacional, em grande parte explicado pelo seu peso na economia nacional e pela sua diversidade, o que a torna menos sensível a choques setoriais (Gráfico 1).

Gráfico 1

Crescimento acumulado anual da produção física industrial



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Entretanto, em 2007 o crescimento acumulado entre janeiro e maio da produção industrial brasileira foi de 4,43%, enquanto a indústria paulista teve um desempenho mais tímido, apresentando crescimento de 3,37%, índice 30% inferior ao nacional.

Entre os setores que têm colaborado para o crescimento paulista aquém da média nacional destaca-se o setor de veículos automotores, paradoxalmente um setor que historicamente alavanca a produção industrial do estado. Neste ano a produção de veículos e autopeças brasileira cresceu 8,08%, enquanto a produção paulista recuou em 2,04%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme os dados da PIM / IBGE.

Tabela 1
Crescimento da produção industrial – janeiro a maio (2007)

	Brasil	São Paulo	Demais Estados
PIM – Indústria	4,43%	3,37%	5,24%
PIM – Veículos Automotores	8,08%	-2,04%	15,24%

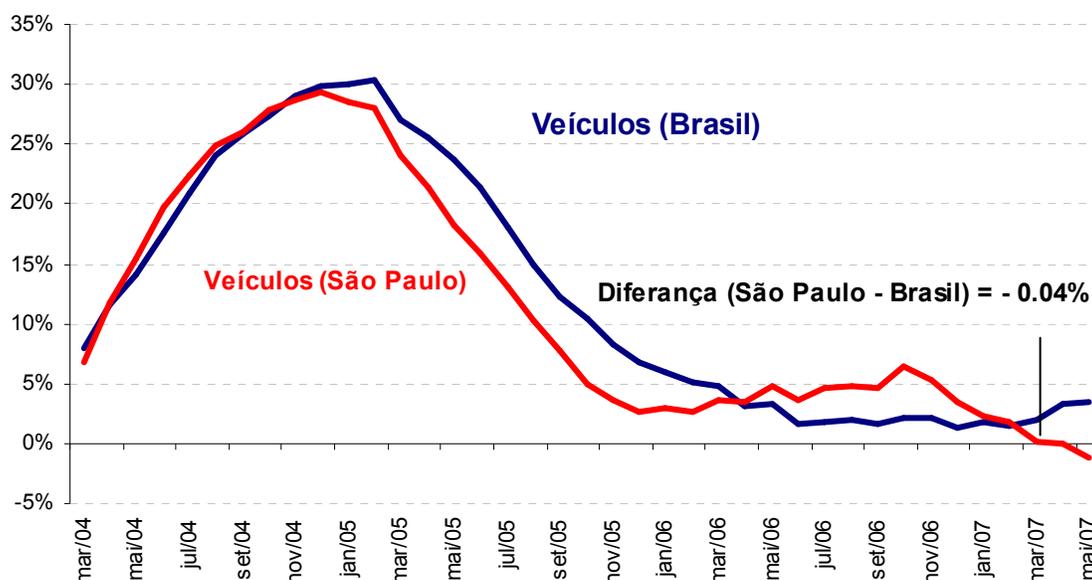
Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

É possível ver pelo Gráfico 1, que a indústria paulista apresentou no passado recente taxas de crescimento acima da indústria nacional, mas, a partir de março, essa diferença praticamente se anulou e após abril ela se tornou negativa. Esse período coincide exatamente com o aumento na diferença de crescimento entre a indústria automotiva paulista e a nacional, conforme indica o Gráfico 2.

Para se ter uma idéia do quanto a queda em 2,04% na produção do setor automobilístico afetou o desempenho da indústria paulista, basta dizer que se a produção paulista tivesse expandido à mesma taxa nacional (8,08%), seu crescimento no período janeiro a maio teria sido de 4,69%.

Caso o desempenho da automobilística paulista acompanhasse o desempenho dos demais estados em conjunto (15,24%), o crescimento da de toda a indústria paulista teria atingido 5,65%, isto é, mais de 40% acima do índice verificado (3,37%) e bem acima da média nacional (4,43%).

Gráfico 2
Crescimento acumulado anual da produção física de veículos e autopeças



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Pode-se creditar parte do insucesso paulista á piora no mercado externo para os automóveis brasileiros. Segundo dados da ANFAVEA, a indústria paulista teve uma participação de 47% sobre as unidades produzidas no Brasil em 2006. Considerando que a indústria paulista responde por 55% das exportações, e que estas apresentaram uma queda de cerca de 20% no primeiro semestre – segundo dados da SECEX para o primeiro semestre de 2007 a exportação nacional de veículos e peças caiu de US\$ 13,3 bilhões para US\$ 10,6 bilhões, e a indústria paulista de US\$ 7,3 bilhões para US\$ 5,8 bilhões – o impacto da queda nas exportações sobre a produção doméstica foi cerca de 35% maior sobre o estado de São Paulo do que no restante da indústria.

Por outro lado, embora o mercado interno esteja aquecido, projetando a produção de 2007 para cerca de 2,87 milhões de unidades, o que corresponde a um crescimento de 10%, a indústria paulista não tem conseguido compensar a perda de exportações com as vendas internas. Sob a ótica das montadoras, ao aumento de *market share* de marcas cujas plantas estão localizadas em outros estados, em especial Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro ajuda a explicar a queda no desempenho paulista.

Pode-se também apontar como causa da retração na indústria automobilística no estado a decisão de alocação de produção por parte das empresas em diferentes plantas espalhadas pelo país devido à especialização, ou diferenças de custo de produção.

Desta forma, faz-se necessário maior atenção para os movimentos da indústria automobilística paulista, não só pelo seu peso na produção industrial do estado, mas pela sua importância como vetor de desenvolvimento técnico, geração de emprego e renda.